

RELATÓRIO SEMESTRAL – PROGRAMA AGENTE REGIONAL DE INOVAÇÃO 2025/2

Sumário

1. INTRODUÇÃO	3
2. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)	4
3. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)	9
4. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG)	13
5. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE)	17
6. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE (UNICENTRO)	21
7. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ	23
8. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ (UNESPAR)	26
9. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)	30
10. UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR)	33

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional Bolsa-Técnico Agente Regional de Inovação (ARI) é uma iniciativa do Governo do Paraná, coordenada pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), em parceria com a Secretaria da Inovação e Inteligência Artificial (SEIA), a Fundação Araucária, Sebrae/PR e Universidades. Seu objetivo é promover o desenvolvimento tecnológico e a inovação nos municípios do Paraná, fortalecendo os ecossistemas locais de inovação e aproximando a relação entre universidade, empresa, governo e sociedade.

Por meio da concessão de bolsas para profissionais especializados, os Agentes Regionais de Inovação (ARIs) atuam nos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) e Agências de Inovação das Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs) públicas do Paraná, com interface direta com o Programa Ageuni. Suas ações contribuem para o estímulo à cultura de inovação, ao empreendedorismo e à transferência de tecnologia.

A apresentação dos resultados deste relatório está organizada por Universidade, seguindo a ordem: Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

2. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

Quadro 1: Local de atuação – UEL

Município de Atuação	Agente Regional de Inovação (ARI)
Arapongas	Alitéia Biglieri
Cambé	José Fernando Delgado
Ibiporã	Paula Salvador de Carvalho
Londrina	Ana Paula Murakawa, Thaís de Oliveira Landgraf e Thiago Spiri Ferreira
Rolândia	José Antônio Vicentin

Fonte: Autoria própria.

O período de junho a novembro de 2025 representou uma etapa decisiva de organização, fortalecimento institucional e consolidação das entregas do Programa Institucional Bolsa-Técnico Agente Regional de Inovação (ARI), executado pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) em parceria com o SEBRAE/PR. O trabalho articulado entre os Agentes Regionais de Inovação dos municípios de Arapongas, Londrina, Cambé, Ibiporã e Rolândia impulsionou a retomada das governanças locais, ampliou a integração entre ecossistemas e gerou avanços estruturais que impactam diretamente o ambiente de inovação da universidade.

A atuação conjunta entre UEL, SEBRAE, prefeituras, instituições de ensino e associações empresariais permitiu restabelecer fluxos de comunicação, revisar metas, atualizar planos de ação e aproximar os atores essenciais dos ecossistemas. Esse processo resultou em maior circulação de informação, reforço da cultura de inovação e ativação de redes estratégicas que sustentaram as ações ao longo do ciclo. Ao longo dos cinco meses analisados, observou-se um movimento progressivo: início focado em alinhamento e organização, seguido por intensificação das agendas externas, engajamento direto de empreendedores, consolidação de indicadores e, por fim, planejamento de encerramento do ciclo com conquistas relevantes para a região, como a escolha de Londrina como sede do Eli Summit 2026.

O mês de junho marcou o início das atividades dos ARIs no ciclo, sendo caracterizado pela estruturação operativa do programa e pelo alinhamento metodológico entre todos os envolvidos. O foco esteve na integração das equipes, compreensão das diretrizes institucionais, retomada das governanças e organização das primeiras agendas nos territórios.

Os agentes participaram de encontros de apresentação, capacitações técnicas sobre legislação e metodologia ALI/ARI, além de revisarem os planos de trabalho para adequá-los às realidades locais. Também foram iniciadas visitas estratégicas, reuniões com prefeituras, instituições de ensino, associações empresariais e representantes dos ecossistemas, reforçando a articulação que sustentaria os meses seguintes.

Resultados de junho:

- ARIs plenamente integrados e capacitados nas ferramentas iniciais.
- Governanças retomadas e engajadas (Estação 43, Ninhotech, Inova Terra Bonita, entre outras).
- Planos de ação revisados e ajustados às demandas do território.
- Reforço das parcerias estratégicas e ampliação da rede de relacionamento.
- Início da divulgação de eventos, oportunidades e ações de inovação.

Com a estrutura organizacional estabilizada, o mês de julho foi marcado pela intensificação das atividades previstas nos planos de ação. Os ARIs passaram a ampliar sua presença nos municípios, aprofundando o diálogo com empresas, lideranças e instituições parceiras, disseminando oportunidades e fortalecendo os mecanismos de mobilização.

O acompanhamento das metas passou a ocorrer de forma mais sistemática, com os agentes consolidando agendas coletivas, estruturando registros e compartilhando informações estratégicas entre si e com a UEL/SEBRAE.

Resultados de julho:

- Avanço expressivo no cumprimento das metas locais.
- Maior visibilidade dos ecossistemas da Regional Norte.
- Ampliação da cultura de inovação e novas articulações.
- Fortalecimento da integração entre ARIs e governanças.

Em agosto, os relatórios dos agentes convergem ao apontar um aumento significativo na aproximação com empresas, empreendedores e atores públicos. As

visitas técnicas, atendimentos e reuniões ampliaram a base de negócios conectados ao ecossistema de inovação, fortalecendo a interlocução entre universidade, setor produtivo e poder público.

Foram apoiadas ações de divulgação de eventos, encontros temáticos e rodadas de negócios, buscando inserir mais empresas nos fluxos de inovação. Os agentes também contribuíram para integrar agendas e articular a presença dos ecossistemas em fóruns regionais.

Resultados de agosto:

- Ampliação da base de empresas e empreendedores atendidos.
- Intensificação da circulação de informações sobre inovação.
- Avanços na organização de agendas coletivas entre municípios.
- Mobilização crescente para eventos e capacitações.

Setembro representou a fase de consolidação das iniciativas iniciadas nos meses anteriores. Os ARIs voltaram seus esforços à sistematização de informações, à organização dos registros formais das entregas e ao reforço das parcerias institucionais, garantindo que as metas estivessem avançando conforme o previsto.

As governanças locais se mostraram mais estruturadas, com maior continuidade das agendas e maior participação de empresas e instituições. Esse amadurecimento permitiu alinhar expectativas e fortalecer compromissos para a fase conclusiva do ciclo.

Resultados de setembro:

- Melhoria na organização das informações e evidências das ações.
- Parcerias fortalecidas com instituições de ensino, poder público e entidades empresariais.
- Fortalecimento da representatividade dos ecossistemas em fóruns regionais.

O mês de outubro foi dedicado ao planejamento para o encerramento do ciclo anual e ao alinhamento das entregas que seriam apresentadas no relatório consolidado.

As governanças dos municípios se reuniram com os ARIs e com a UEL para avaliar as atividades do ano, ajustar pendências e organizar evidências de prestação de contas.

Outubro também iniciou os preparativos para eventos estratégicos como o Festival Internacional de Inovação de Londrina (FIIL 2025) e o Prêmio Nacional de Inovação (PNI 2025). O trabalho dos ARIs foi essencial na articulação de atores, divulgação e estruturação das informações necessárias ao processo.

Resultados de outubro:

- Metas do período em estágio avançado de consolidação.
- Ecossistemas fortalecidos como referências regionais de inovação.
- Parcerias reafirmando compromissos para continuidade nos próximos ciclos.
- Organização inicial das evidências para o relatório final.

O mês de novembro marcou o fechamento do ciclo e uma série de conquistas para Londrina, para a UEL e para os ecossistemas da Regional Norte. O principal destaque foi a escolha de Londrina para sediar o Eli Summit 2026, o maior encontro de ecossistemas de inovação do Brasil, fruto direto da mobilização e da força regional demonstrada ao longo do ano.

Os ARIs concentraram esforços na consolidação final das evidências, como lista de presença, relatórios, fotos, materiais de comunicação e registros acadêmicos. Também ocorreu a elaboração de artigos e materiais para publicação institucional, como a submissão e apresentação de artigo no Pro Extenso 2025.

Resultados de novembro:

- Registro formal das entregas e finalização das metas do ciclo.
- Consolidação das evidências e documentação técnica.
- Realização de reuniões finais com governanças e parceiros.

Síntese das principais ações do semestre 2025.2:

- 12 ambientes de inovação e governanças acompanhadas (Estação 43, NinhoTech, Inova Terra Bonita, Governança Norte, entre outros).
- Apoio a 05 oficinas/capacitações, incluindo ações de formação e sensibilização empresarial.
- 16 empresas atendidas diretamente pelos ARIs (consultas, demandas, orientações, alinhamentos). Revisão e alinhamento dos planos de trabalho e metas.
- 258 interações/atendimentos diretos realizados pelos ARIs no período.
- 95 reuniões e agendas estratégicas conduzidas com ecossistemas, empresas, universidades e órgãos públicos.
- Ampliação da base de empresas e empreendedores conectados ao ecossistema de inovação.
- 37 eventos acompanhados ou apoiados, incluindo fóruns, oficinas, capacitações e encontros de inovação.
- Sistematização e organização das evidências para prestação de contas.
- Preparação estratégica para FIIL 2025 e PNI 2025.
- Londrina escolhida para receber o Eli Summit 2026.
- Produção acadêmica associada ao programa, reforçando o vínculo entre universidade e ecossistema com 01 artigo acadêmico publicado no Pro-Extenso.

Distribuição Territorial

- 132 ações em Londrina.
- 46 em Cambé.
- 36 em Ibiporã.
- 27 em Arapongas.
- 17 em Rolândia.

3. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)

Quadro 2: Local de atuação – UEM

Município de Atuação	Agente Regional de Inovação (ARI)
Mandaguari	Debora da Silva Cruz
Maringá	Géssica Gonçalves de Lima
Cianorte	Irene Leite dos Santos
Umuarama	Jorge Luiz Fitz de Oliveira e Mauriza Gonçalves de Lima Menegasso

Fonte: Autoria própria.

O período de junho a outubro de 2025 marcou um avanço consistente da Universidade Estadual de Maringá (UEM) no fortalecimento dos ecossistemas de inovação da região Noroeste, com ações estruturantes em Cianorte, Maringá, Umuarama e Mandaguari. Os Agentes Regionais de Inovação atuaram em estreita articulação com empresas, prefeituras, parques tecnológicos, cooperativas, centros universitários e representações empresariais, ampliando a integração e promovendo conexões estratégicas em torno da agenda de inovação.

Desde junho, a UEM priorizou o alinhamento com o SEBRAE/PR e com os parceiros institucionais dos municípios atendidos. As agendas iniciais do ciclo permitiram organizar o planejamento, revisar metas, identificar gargalos e estruturar a base para as entregas que se consolidaram nos meses seguintes. Esse esforço de alinhamento inicial foi fundamental para conectar as diferentes iniciativas do território, preparando o ambiente para a execução das ações de campo.

Em julho, a UEM intensificou a mobilização institucional com foco na divulgação do edital AGEUNI/UEM, uma das entregas centrais do período. Essa etapa demandou uma estratégia de comunicação ampliada, que resultou em mais de 360 contatos diretos realizados, abrangendo empresas, empreendedores, pesquisadores, setores corporativos e agentes públicos. Esse trabalho expressivo de mobilização ampliou significativamente o alcance da universidade entre atores estratégicos da inovação regional.

O mês também foi marcado pelo fortalecimento da presença da UEM em ambientes de inovação e pela ampliação da interlocução com empresas, especialmente na identificação de demandas, prospecção tecnológica e acompanhamento de

oportunidades de transferência de tecnologia. Nesse contexto, destacam-se as tratativas formais com empresas interessadas em tecnologias da UEM, incluindo a Cabral Engenharia — um dos interlocutores citados no relatório — contribuindo para consolidar a percepção de valor do portfólio tecnológico da universidade.

Ao longo de agosto, a UEM ampliou sua participação em agendas públicas e privadas, reforçando sua atuação em eventos e articulações técnicas. A universidade participou da Feira da Saúde, na qual pesquisadores apresentaram tecnologias e soluções emergentes, aproximando a comunidade científica do setor empresarial e do público em geral. Também houve participação em reuniões estratégicas com o ecossistema local, abordando temas como inovação aberta, projetos de P&D, demandas industriais e possibilidades de parcerias.

Além disso, a UEM participou de uma rodada de negócios do Sicredi, que envolveu mais de 40 pesquisadores, entre eles pesquisadores e empresas, fortalecendo a conexão entre pesquisa acadêmica e necessidades empresariais. O engajamento dos pesquisadores demonstra a maturidade da universidade e a capacidade de mobilizar recursos humanos para atender demandas específicas dos setores produtivos.

O mês de setembro foi caracterizado pela intensificação das atividades externas, com presença significativa dos ARIs na ANPROTEC 2025, ambiente estratégico para troca de experiências e articulação de novas parcerias. Durante o evento, a UEM estabeleceu 40 conexões qualificadas, ampliando sua rede de relacionamento institucional e identificando oportunidades de colaboração nacional. A participação permitiu observar boas práticas de gestão de ambientes de inovação e identificar modelos replicáveis para o território.

Outras agendas de setembro envolvem reuniões internas, visitas técnicas, interação com parques tecnológicos e aproximação entre empresas e grupos de pesquisa. Todas essas ações ampliaram a percepção externa da universidade como agente ativo do ecossistema e reforçaram sua disposição em aproximar ciência, tecnologia e mercado. O relatório registra ainda que 30 patentes de pesquisadores e grupos tecnológicos da UEM foram apresentadas no InovaWeek Maringá, evento de grande relevância para a divulgação da produção científica e tecnológica local. Essa atividade não apenas evidencia a densidade da produção acadêmica, mas também amplia as possibilidades de inovação aberta e transferência tecnológica.

Durante outubro e novembro, as ações foram direcionadas à sistematização das entregas do ciclo, ao acompanhamento de projetos em andamento e ao fortalecimento do relacionamento com parceiros institucionais. As articulações se voltaram também a ajustes estratégicos para os encaminhamentos finais, manutenção das redes ativas e preparação para as demandas de encerramento do ano.

A participação contínua da UEM em reuniões, oficinas, encontros intersetoriais e visitas técnicas ampliou o reconhecimento da universidade como ator central do ecossistema Noroeste, contribuindo diretamente para o desenvolvimento tecnológico e a cadeia de inovação da região.

Síntese das principais ações do semestre 2025.2:

- Mais de 360 contatos diretos realizados para divulgação da AGEUNI/UEM.
- 30 patentes apresentadas no InovaWeek Maringá.
- 40 conexões qualificadas realizadas durante a ANPROTEC 2025.
- Mais de 40 participantes (pesquisadores e empresas) na rodada de negócios no Sicredi Dexis de Maringá.
- Apresentação das tecnologias da UEM na Feira da Saúde em Umuarama
- 2 empresas em tratativas formais para transferência tecnológica.
- Mobilização para o Evento Internacional organizado pelo HUB da Saúde de Maringá em parceria com a UEM alcançando 945 participantes inscritos; 20 apresentações de soluções tecnológicas; 13 trabalhos científicos;
- Mobilização para o projeto Jornada Empreende Health (projeto realizado entre HUB da saúde de Maringá e UEM e que visa capacitar equipes para que se consolidem como startups healthtech) - 56 inscritos no projeto; 44 participantes; 6 workshops; 14 equipes; 19 mentores;
- Mobilização para o Evento Inovaweek na Semana da Inovação - 1600 participantes; 72 parceiros; 80 atividades; 53 palestrantes;
- Mostra de Inovação Estudantil -

- Mobilização de 8 colégios diferentes para a cultura da inovação no projeto aluno protagonista realizado pela pré-incubadora da UEM em parceria com empresas, indústrias e Núcleo Regional de Educação
- Capacitação de 26 participantes da terceira idade para uma dinâmica voltada ao emprego da criatividade para a inovação.
- Auxílio do marco legal da inovação em Mandaguari - 4 pessoas se cadastraram para participar da governança.
- 50 pessoas na participação do lançamento do primeiro Ideathon da cidade de Mandaguari mobilizando universidades, escolas, empresas e governo;
- Execução do primeiro Ideathon da cidade de Mandaguari envolvendo 93 participantes no evento;
- Incentivo ao empreendedorismo na Universidade conectando 20 pessoas ligadas a empresas de base tecnológica, empresas juniores e startups incubadas no Parque Tecnológico Maringatech;
- Mobilização de 39 professores e alunos do Centro de Ciências Exatas da UEM em evento sobre empreendedorismo, inovação e oportunidades no mercado tecnológico;
- Organização do Lançamento do Centro de Estudos Climáticos na semana da inovação de Maringá que reuniu mais de 30 pessoas, entre eles pesquisadores, empresa internacional, empresas nacionais, ambientes de inovação e instituições.
- Mapeamento de 281 serviços prestados pela Universidade Estadual de Maringá;
- Mapeamento de 304 pesquisadores com perfil de inovação na universidade que podem contribuir para o avanço da cultura da inovação;
- Captação 47 demandas de empresas e instituições com interesse em parceria com a universidade;
- Participação de reunião de governança em Cianorte.

4. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG)

Quadro 3: Local de atuação – UEPG

Município de Atuação	Agente Regional de Inovação (ARI)
Castro e Telêmaco Borba	Fabio Emanuel Farago
Ponta Grossa	Guilherme Bucholdz Moro

Fonte: Autoria própria.

O período de junho a novembro de 2025 apresentou resultados expressivos para a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) na articulação e fortalecimento dos ecossistemas de inovação na região dos Campos Gerais. A atuação dos ARIs envolveu atividades em Ponta Grossa, Castro e Telêmaco Borba, com destaque para ações de diagnóstico territorial, articulações para expansão acadêmica, formação empreendedora e envolvimento em eventos estaduais e nacionais.

A atuação ocorreu em estreita cooperação com SEBRAE/PR, Reitoria da UEPG, AGIPI, instituições municipais, associações empresariais, cooperativas, hubs, ICTs e lideranças regionais. Esse conjunto de esforços ampliou a capacidade de articulação da universidade, fortaleceu as bases institucionais da governança dos territórios atendidos e possibilitou a entrega de resultados concretos, como a realização de mais de 15 entrevistas para o Diagnóstico ELI, a capacitação de mais de 300 participantes em oficinas, a construção de 8 projetos estratégicos, a ativação de 3 Grupos de Trabalho, a condução de 30 reuniões de articulação, além da participação em pelo menos 6 eventos.

O mês de junho marcou o início da atuação estruturada, com ênfase na compreensão territorial, aproximação institucional e identificação das oportunidades estratégicas da região. Foi nesse período que, durante o Fórum de Ciência e Tecnologia de Castro, identificou-se o maior gargalo do município: a ausência de ensino superior público presencial. Esse reconhecimento orientou o principal movimento estratégico do semestre.

Em Telêmaco Borba e Ponta Grossa, iniciaram-se as primeiras articulações com empresas, ICTs, ambientes de inovação e conselhos de desenvolvimento, além de reuniões com prefeituras e associações empresariais. Também ocorreu o alinhamento metodológico com o SEBRAE e a preparação para o Diagnóstico de Maturidade do Ecossistema Local de Inovação (ELI).

Resultados de junho:

- Identificação da demanda estrutural de ensino superior em Castro.
- Abertura de agendas institucionais para articulação da interiorização.
- Início da aplicação metodológica para o Diagnóstico ELI.
- Primeiras articulações com prefeituras e associações empresariais.

Julho marcou o início das negociações formais com a UEPG para atender a demanda de Castro. Os ARIs conduziram uma reunião com o vice-reitor da universidade, lideranças locais e representantes da AGIPI, dando início aos encaminhamentos para a implantação de cursos presenciais no município.

Ao mesmo tempo, ampliaram-se articulações com empresas e órgãos públicos, sendo aprofundado o levantamento das demandas tecnológicas regionais. A atuação avançou também na aproximação com setores industriais, cooperativas, ambientes de inovação e lideranças do setor produtivo.

Resultados de julho:

- Reunião oficial com a reitoria para tratar da expansão da UEPG para Castro.
- Abertura do processo de interiorização com perspectiva de implantação em 2027.
- Ampliação das agendas com setor produtivo e órgãos municipais.
- Integração com iniciativas regionais de inovação e planejamento.

Agosto foi um mês de forte mobilização territorial. Em Ponta Grossa, o ARI responsável avançou significativamente no Diagnóstico ELI, conduzindo mais de 15 entrevistas com atores estratégicos — incubadoras, ICTs, empresas, cooperativas, hubs e gestores públicos — totalizando 20 instituições atendidas diretamente.

O mês marcou também a ampliação da articulação com a USP, através da participação do ARI no grupo de pesquisa DEEPS, fortalecendo o intercâmbio metodológico entre UEPG e uma das maiores universidades da América Latina.

Resultados de agosto:

- Condução de mais de 15 entrevistas para o Diagnóstico ELI.

- Consolidação da Rede de Atores do Vale dos Trilhos (20 instituições mapeadas).
- Integração técnica da UEPG com o grupo DEEPS/USP.
- Ampliação da mobilização territorial e articulação público–privada.

Setembro registrou um dos momentos mais expressivos do semestre em termos de impacto formativo. Os ARIs conduziram 10 oficinas, totalizando 500 participantes, incluindo atividades de grande porte, como as oficinas do ConnectWeek, que reuniram mais de 300 pessoas em uma única ação.

A UEPG também participou de eventos estratégicos de inovação e empreendedorismo, incluindo o C-ligai Ideathon (UTFPR), o Transformation Day (Renault) e bancas avaliadoras em diferentes instituições de ensino da região.

Resultados de setembro:

- 10 oficinas realizadas, totalizando 500 participantes.
- +300 participantes nas oficinas do ConnectWeek.
- Participação em 3 bancas avaliadoras e comissões científicas.
- Qualificação de jovens empreendedores em múltiplos ambientes formativos.

Outubro consolidou a presença institucional da UEPG em agendas nacionais e estaduais. A universidade esteve presente em pelo menos 6 eventos estruturantes, como ANPROTEC, Pré-ANPROTEC, Startup Summit, ELI Summit e Conecta Paraná. No Startup Summit, o Vale dos Trilhos foi apresentado como case estadual, reforçando o protagonismo regional da governança.

Ainda em outubro, foram apresentados os 3 projetos selecionados para representar a UEPG no EAITI 2025, fruto das formações e mentoria realizadas no semestre.

Resultados de outubro:

- Participação em 6 eventos estruturantes de inovação.
- Apresentação do Vale dos Trilhos como case estadual no Startup Summit.
- 3 projetos selecionados para representar a UEPG no EAITI.

- Ampliação da presença institucional da universidade em redes de inovação.

O mês de novembro fechou o semestre com duas entregas de alto impacto institucional:

- Confirmação do encaminhamento dos cursos da UEPG em Castro, com previsão para 2027.
- Publicação de artigo internacional na revista R&D Management, com coautoria do ARI da UEPG.

Além disso, foram sistematizadas todas as evidências, registros e indicadores das ações realizadas entre junho e novembro, consolidando o ciclo.

Resultados de novembro:

- Publicação de 1 artigo internacional.
- Consolidação dos dados do semestre e sistematização das entregas.
- Fortalecimento institucional da UEPG como agente de desenvolvimento regional.

Síntese das principais ações do semestre 2025.2:

- Condução de mais de 15 entrevistas e diagnóstico completo do ecossistema (ELI).
- Capacitação de 500 participantes em 10 oficinas, incluindo +300 no ConnectWeek.
- Integração de 20 instituições e empresas no âmbito do Vale dos Trilhos.
- Participação em 6 eventos estruturantes nacionais/estaduais.
- Articulação para instalação de cursos da UEPG em Castro a partir de 2027.
- Seleção de 3 projetos para o EAITI.
- Publicação de artigo científico internacional.
- Atuação contínua em 3 grupos de trabalho da governança.
- 30 reuniões de articulação institucional realizadas.
- Fortalecimento de governanças nos municípios atendidos e ampliação da atuação multissetorial.

5. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE)

Quadro 4: Local de atuação – Unioeste

Município de Atuação	Agente Regional de Inovação (ARI)
Palotina	Giovanni Iago dos Santos Lopes de Carvalho
Toledo	Glauber Adenir Soares Preto
Francisco Beltrão	Isadora Mazzon Flessak e Leonardo Levi Soares
Foz do Iguaçu	João Daniel dos Santos Mendonça
Cascavel	Luana Pires Weissbock
Marechal Cândido Rondon	Marcela Caroline Lazzeri
Medianeira	Nathalie Aparecida dos Santos Rôas

Fonte: Autoria própria.

O projeto executado pela Unioeste, nos primeiros seis meses (maio a novembro de 2025), realizou ações que favoreceram a articulação entre universidade, empresas, governo e sociedade civil, promovendo a integração da quádrupla hélice. Os objetivos centrais do projeto concentram-se em potencializar atividades pesquisa e inovação da Unioeste, fomentar a cultura de inovação e empreendedorismo regional, ampliar a maturidade dos ecossistemas locais, fortalecer parcerias estratégicas e apoiar o desenvolvimento tecnológico alinhado à política estadual de CT&I. Para alcançar tais objetivos, as ações do projeto foram alicerçadas nos seguintes frentes de atuação: reuniões semanais com a equipe para orientação; capacitação da equipe; inserção e apresentação do programa ARI na Universidade; mapeamento de potencialidades dentro da Universidade; mapeamento de demandas em empresas e órgãos da região; participação em eventos do ecossistema regional; participação e apresentação do programa ARI em órgãos de governança nas regiões atendidas.

O período inicial do projeto foi dedicado à estruturação institucional e à capacitação técnica dos bolsistas. Houve aprofundamento técnico por meio do estudo do Marco Regulatório de Inovação da Unioeste e de encontros temáticos que abordaram propriedade intelectual, parcerias tecnológicas, prestação de serviços especializados e funcionamento dos programas de pós-graduação e laboratórios multiusuários da Unioeste. Simultaneamente, os bolsistas passaram a se inserir formalmente nos ambientes regionais de inovação, participando de encontros e estabelecendo conexões com atores estratégicos do ecossistema.

Com a transição para uma fase mais prática e articuladora, iniciou-se o mapeamento interno dos ativos tecnológicos da Unioeste, com visitas técnicas aos *campi* da Unioeste. O programa ARI foi amplamente apresentado a colegiados de cursos, direções de centro e grupos de pesquisa, ampliando sua visibilidade interna e estabelecendo canais permanentes de captação de oportunidades. Paralelamente, houve participação ativa em eventos estratégicos regionais e estaduais voltados à inovação, empreendedorismo e políticas públicas, fortalecendo a presença institucional da Unioeste nos ecossistemas locais. Nesse período, também foi estruturado o plano de ação para mapeamento ativo de empresas e levantamento sistemático das demandas regionais por inovação.

A consolidação metodológica ocorreu com a adoção da abordagem dos objetivos e resultados chave (do inglês: *Objectives and Key Results* - OKRs), orientando o planejamento e a mensuração dos resultados. Foram priorizados dois grandes objetivos: mapear e divulgar as potencialidades da Unioeste e impulsionar o ecossistema regional por meio de atuação estratégica dos bolsistas. Para operacionalizar esses objetivos, foram elaborados e aplicados formulários estruturados junto a pesquisadores e empresas.

Do ponto de vista quantitativo, foram aplicados 227 formulários, sendo 146 voltados ao mapeamento de potencialidades da universidade e 85 direcionados à identificação de demandas empresariais. Ao todo, 146 docentes foram entrevistados para identificação de competências e possibilidades de parceria, enquanto 85 empresas foram mapeadas quanto às suas necessidades de inovação. Os setores econômicos com maior volume de demandas identificadas foram indústria, agronegócio e tecnologia da informação, especialmente nas áreas de desenvolvimento de produtos, melhoria de processos e consultoria técnica especializada. A atuação direta na mediação universidade–empresa tornou-se uma das principais frentes do projeto. Destaca-se o apoio técnico na elaboração e submissão de 16 propostas ao edital AGEUNI, com envolvimento ativo na orientação de empresas.

Os bolsistas participaram de 75 eventos e fóruns regionais relacionados à inovação, reforçando a inserção institucional da Unioeste e consolidando sua atuação em rede. Esses espaços permitiram captação de *leads* qualificados, articulação com atores estaduais e nacionais e ampliação da visibilidade da Unioeste INOVA.

Paralelamente, os bolsistas passaram a atuar de forma sistemática em Conselhos Municipais de Inovação e câmaras técnicas regionais, contribuindo inclusive na elaboração e revisão de instrumentos normativos, como minutas de leis municipais de inovação e discussões em câmaras técnicas setoriais, como a do Biometano.

O suporte ao empreendedorismo interno também foi ampliado. Houve apoio à pré-incubação da UNIHUB, mentorias em *hackathons*, oficinas de *Lean Canvas*, *workshops* e ações de sensibilização que alcançaram mais de 200 alunos. Essas iniciativas fortaleceram a mentalidade empreendedora e ampliaram o fluxo de projetos com potencial de incubação.

A criação e utilização do sistema de inteligência de negócios (do inglês: *Business intelligence* - BI) representou um diferencial estratégico do projeto, permitindo correlacionar dados de pesquisadores, setores econômicos, demandas empresariais e desempenho dos bolsistas. O BI passou a subsidiar decisões estratégicas, identificar lacunas e oportunidades de conexão e oferecer uma visão sistêmica do ecossistema regional de inovação.

O conjunto das ações desenvolvidas ao longo do período evidencia a transição de uma fase de estruturação e capacitação para uma etapa de consolidação de resultados concretos, com fortalecimento da governança regional, ampliação das conexões universidade–empresa e criação de instrumentos de inteligência para gestão estratégica da inovação. O projeto demonstra impacto não apenas quantitativo, mas também qualitativo, ao promover cultura de inovação, integração sistêmica e geração de oportunidades de desenvolvimento tecnológico regional.

Síntese das principais ações do semestre 2025.2:

- Estruturação institucional sólida com base no Marco Regulatório de Inovação da Unioeste.
- Implementação da metodologia OKR.
- Criação e utilização de ferramenta de BI.
- 227 formulários aplicados e sistematizados:
 - 146 pesquisadores entrevistados e mapeados.
 - 85 empresas diagnosticadas quanto a demandas por inovação.
- Mediação direta de 16 propostas submetidas ao edital AGEUNI.

- Participação em 75 eventos e fóruns estratégicos de inovação.
- Atuação ativa em Conselhos Municipais de Inovação e câmaras técnicas regionais.
- Ampliação da visibilidade institucional da Unioeste INOVA nos ecossistemas regionais.
- Consolidação da integração universidade–empresa–governo–sociedade (quádrupla hélice).

6. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE (UNICENTRO)

Quadro 5: Local de atuação: Unicentro

Município de Atuação	Agente Regional de Inovação (ARI)
Irati	Natalli Furmann
Pitanga	Patrícia Santos Ambrosini
Guarapuava	Rayane Ferreira Braz e Rozeli Aparecida Menon

A Unicentro executou, entre julho e novembro de 2025, um conjunto sólido de ações voltadas ao fortalecimento das governanças territoriais, à expansão da articulação institucional, à construção de políticas públicas de inovação e ao desenvolvimento de ambientes inovadores nos municípios de Guarapuava, Pitanga e Irati.

Em Guarapuava, houve atuação direta na governança do Vale do Genoma, uma das iniciativas mais relevantes de inovação do Estado. Em julho, o Programa ARI foi apresentado ao Conselho Curador, ampliando o reconhecimento institucional da equipe e fortalecendo sua presença no ecossistema.

O período foi marcado pela criação de duas Câmaras Temáticas (Agro e Saúde), aprovadas pelo Conselho Curador e operacionalizadas ao longo dos meses seguintes. A ARI atuou no planejamento, moderação e monitoramento das reuniões, reunindo pesquisadores, instituições e empresas para alinhar projetos e priorizar demandas estratégicas. A ARI também apresentou à Seti o Planejamento Estratégico 2026 do Vale do Genoma, acompanhado de diagnóstico detalhado do ciclo 2021 (planejado x executado) e consolidação dos resultados de 2025. Essa entrega estruturante fortalece a sustentabilidade da iniciativa e reflete a capacidade técnica da equipe da Unicentro.

A formação empreendedora foi outro eixo fundamental. Em Pitanga, os ARIs atuaram como banca avaliadora do Desafio de Educação Profissional do Colégio Cristo Rei, contribuindo para a qualificação dos estudantes. Além disso, foi realizada uma oficina sobre ODS, ampliando a compreensão dos estudantes sobre inovação sustentável. Pitanga também registrou uma entrega de alta relevância: o mapeamento e reconhecimento do Espaço Maker do IFPR como ambiente de inovação, posteriormente integrado à rede estadual. Em outubro, foi criado o Fórum Inova Pitanga, espaço institucional para orientação da governança municipal.

Foram integrados 4 novos atores ao ecossistema local, ampliando a representatividade territorial. Em Irati, as ações envolveram forte articulação com o poder público e ambientes de inovação, incluindo o encaminhamento de 6 empreendedores ou empresas para incubação na Ineti. A ARI apoiou também a realização de 2 eventos ligados à inovação – um sobre Inteligência Artificial e inovação aberta e outro dedicado ao dia da Inovação.

Uma entrega estratégica foi o apoio à construção da Lei Municipal de Inovação de Imbituva, replicando o modelo desenvolvido em Irati. O relatório registra ainda a integração de 11 novos membros à governança do Ecossistema de Inovação de Irati, fortalecendo a maturidade e expansão territorial.

Os estudantes da Unicentro alcançaram destaque no ciclo ao terem 3 projetos selecionados para representar a instituição no Eaiti 2025, reforçando a capacidade da universidade em produzir soluções inovadoras com potencial de evolução para o mercado.

Síntese das principais ações do semestre 2025.2:

Guarapuava:

- 2 Câmaras Temáticas criadas: Agro e Saúde.
- 1 Planejamento Estratégico 2026 apresentado à Seti.
- 3 projetos selecionados para representar a Unicentro no Eaiti.
- 1 visita técnica à Vesper Biotechnologies.

Pitanga:

- 1 ambiente de inovação mapeado e reconhecido (Espaço Maker IFPR).
- 1 Fórum Inova Pitanga criado.
- 4 novos atores integrados à governança local.

Irati:

- 6 empresas/empreendedores encaminhados para incubação.
- 2 eventos de inovação apoiados.
- 1 lei municipal de inovação articulada (Imbituva).
- 11 novos atores integrados à governança regional.

7. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ

Quadro 6: Local de atuação – UENP

Município de Atuação	Agente Regional de Inovação (ARI)
Assaí	Fabício Maldonado
Cornélio Procópio	Thiago José Loçurdo Costa
Jacarezinho	Caroline Mendes de Souza

Fonte: Autoria própria.

O período analisado apresentou avanços significativos para a Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) no fortalecimento dos ecossistemas de inovação do Norte Pioneiro e na integração institucional com os ambientes SRI/NP, Vale do Sol e TechNorte Km125. A atuação dos Agentes Regionais de Inovação (ARIs) concentrou-se nos municípios de Jacarezinho, Cornélio Procópio e Assaí, promovendo ações estratégicas de formação, prospecção, articulação territorial e apoio a eventos estruturantes. Mesmo diante de desafios operacionais, especialmente no município de Assaí, os resultados refletem a maturidade crescente do programa e a ampliação da presença institucional da UENP nas agendas de empreendedorismo e PD&I.

Entre os destaques do período está a consolidação das ações internas do programa, como o estabelecimento do radar de inovação, a implementação de um ambiente virtual unificado por meio do Classroom ARI/UENP e a criação de um cronograma semanal de reuniões, que garantiu alinhamento metodológico e melhor acompanhamento das entregas.

A equipe também realizou visitas guiadas aos Ambientes Promotores de Inovação (APIs) da UENP, fortalecendo vínculos com coordenações, mapeando demandas e ampliando a compreensão das capacidades instaladas nos laboratórios e núcleos da instituição. A construção e aprovação dos planejamentos estratégicos individuais dos bolsistas representou outra entrega importante, assegurando coerência nas ações desenvolvidas em cada município.

A articulação com os ecossistemas territoriais permitiu à UENP participar e apoiar eventos relevantes, contribuindo para sua inserção no circuito regional de inovação. No total, seis eventos receberam apoio direto da equipe ARI, incluindo o GeniusCon 2025, a Ficafé e a Feira Sabores, o IV Dia de Campo Orgânico, o AgroHub 2025, o workshop de impressão 3D aplicado à saúde e os *meetups* quinzenais do TechNorte Km125. As ações

envolveram suporte operacional, participação ativa e articulação com empresas, universidades, produtores rurais e lideranças do território.

Outro avanço expressivo foi o início da construção do Portfólio Institucional de Competências da UENP, documento que reunirá informações sobre linhas de pesquisa, infraestrutura laboratorial, capacidades técnicas, potencial de serviços tecnológicos e oportunidades de PD&I. Para viabilizar essa entrega, a equipe participou de formações sobre o marco legal de ciência, tecnologia e inovação, parcerias para PD&I e normativas internas relacionadas à transferência tecnológica. Foi desenvolvido um formulário técnico padronizado, utilizado nas primeiras entrevistas com docentes e nas visitas iniciais aos laboratórios e APIs. Essa frente permanece em andamento e é considerada uma das ações estruturantes mais relevantes do período, por sua capacidade de ampliar a visibilidade institucional e facilitar a interação com empresas e instituições públicas.

O relatório também registra o estabelecimento de uma parceria emergente com a BBA Indústria Química, originada de uma demanda espontânea do setor produtivo. Essa aproximação reforça o papel do programa na mediação entre universidade e indústria, estimulando a identificação de oportunidades de PD&I e de prestação de serviços tecnológicos.

Apesar dos resultados consistentes, algumas dificuldades marcaram o período, especialmente em Assaí, município que não abriga campus da UENP e possui relação histórica mais próxima com a UEL. Essas condições criaram barreiras iniciais de inserção territorial, parcialmente superadas por articulações entre a coordenação do programa e a Secretaria Municipal de Inovação.

Síntese das principais ações do semestre 2025.2:

- 17 atividades decorrentes das ações estratégicas do programa, com conclusão de 11 delas.
- 06 eventos estruturantes onde a equipe apoiou seis ligados a empreendedorismo, tecnologia e inovação.
- 03 planejamentos estratégicos individuais dos bolsistas foram desenvolvidos e aprovados, fortalecendo a condução das atividades em cada território.

O Portfólio Institucional de Competências teve sua fase inicial executada, com a criação de instrumentos, realização das primeiras entrevistas e visitas técnicas. Uma parceria direta com o setor produtivo foi estabelecida com a BBA Indústria Química.

8. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ (UNESPAR)

Quadro 7: Local de atuação – Unespar

Município de Atuação	Agente Regional de Inovação (ARI)
Campo Mourão	Emily Braz Prado
Apucarana	Leandro Estevão Gomes
União da Vitória	Lucas Winter
Rio Negro	Ismael Train Deretti

O período de junho a novembro de 2025 foi marcado por um avanço significativo nas ações de articulação institucional, fortalecimento de redes de inovação e desenvolvimento de capacidades internas da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Atuando de maneira distribuída nos municípios de Apucarana, Campo Mourão, União da Vitória e Rio Negro os Agentes Regionais de Inovação desenvolveram um conjunto amplo e estruturado de atividades, totalizando 20 ações registradas, sendo 12 concluídas e 8 em andamento, o que evidencia um período de grande dinamismo e consolidação estratégica para a presença da universidade nos ecossistemas regionais.

A atuação integrada da equipe permitiu ampliar o alcance da Unespar em ambientes produtivos, acadêmicos e governamentais. Por meio da execução sistemática das ações do programa, foi possível intensificar a leitura dos territórios, compreender demandas emergentes, estabelecer parcerias e iniciar a construção de bases sólidas para projetos futuros de pesquisa, inovação e desenvolvimento tecnológico. Essa movimentação elevou o grau de inserção institucional da universidade e fortaleceu sua capacidade de influência nos três ecossistemas atendidos.

Ao longo do período, as visitas técnicas e institucionais desempenharam papel central no processo de aproximação da UNESPAR com atores-chave dos territórios. As agendas envolveram ambientes de inovação, secretarias de desenvolvimento econômico, empresas de diferentes setores, associações empresariais e espaços acadêmicos. Essas visitas possibilitaram observações diretas sobre estruturas, práticas e potenciais de colaboração, contribuindo para formar um diagnóstico qualificado das condições locais para futuras ações conjuntas. Em cada município, foram estabelecidos vínculos estratégicos que ampliaram o fluxo de informações entre universidade e setor produtivo, favorecendo o mapeamento de oportunidades para projetos de PD&I.

Paralelamente às visitas e articulações externas, os ARIs atuaram no fortalecimento da governança interna, promovendo o registro sistemático de atividades, a organização de informações institucionais e o estabelecimento de rotinas de trabalho para alinhamento semanal. Esse esforço de governança foi essencial para garantir coesão entre ações, clareza nos processos e fortalecimento da comunicação interna entre coordenação, agentes e demais setores da Unespar. A consolidação desses fluxos organizacionais contribui diretamente para a sustentabilidade das ações do programa no longo prazo.

Um dos eixos estruturantes do período foi o início da construção do Portfólio Institucional de Competências da Unespar, documento que reunirá capacidades científicas, tecnológicas, laboratoriais e de prestação de serviços da universidade. O desenvolvimento desse instrumento exigiu a execução de atividades de coleta, entrevistas, levantamentos e análise de dados, contemplando tanto docentes quanto laboratórios, núcleos e ambientes de pesquisa. As ações voltadas ao portfólio representam parte expressiva das 8 atividades em andamento e constituem uma entrega de alta relevância estratégica, pois permitirão projetar a Unespar como instituição capaz de responder às demandas da sociedade, estabelecer parcerias e desenvolver projetos em colaboração com o setor produtivo.

Além das ações ligadas ao portfólio, as articulações externas avançaram de maneira constante. Nos quatro municípios, os ARIs se envolveram em agendas com agentes governamentais, empresas e instituições apoiadoras, contribuindo para a criação de conexões essenciais ao desenvolvimento regional. A participação da Unespar em eventos, reuniões e encontros técnicos ampliou sua representatividade e reforçou sua presença em redes de inovação. A universidade passou a ocupar espaço de destaque nas discussões sobre empreendedorismo, desenvolvimento territorial e inovação, aumentando sua visibilidade e fortalecendo sua identidade institucional como agente ativo nos ecossistemas do Paraná.

A execução das atividades também permitiu identificar desafios relevantes nos territórios. Em alguns municípios, como Campo Mourão e Apucarana, foram observadas limitações estruturais em ambientes de inovação. A compreensão desses desafios permitiu qualificar a atuação dos ARIs, orientar a priorização das ações e oferecer diagnósticos alinhados às necessidades reais de cada território.

Outro conjunto importante de ações esteve ligado à participação em reuniões e articulações com associações empresariais, conselhos setoriais, fundações de apoio e secretarias municipais. Essas agendas fortaleceram o posicionamento institucional da Unespar e ampliaram o entendimento das vocações regionais. As demandas observadas incluem desde necessidades de capacitação técnica e empreendedorismo até demandas específicas de apoio à inovação em setores como agronegócio, indústria e economia criativa.

As doze ações concluídas ao longo do período representam entregas tangíveis do programa. Envolvem desde o registro sistemático de atividades institucionais até articulações bem-sucedidas com organizações locais e participação em eventos e agendas públicas. Essas ações reforçam a atuação da Unespar como instituição presente, participativa e comprometida com a construção de ambientes favoráveis à inovação. Os resultados demonstram consistência e sustentação das atividades do programa, garantindo que a universidade permaneça engajada e conectada às dinâmicas dos territórios atendidos.

As ações desenvolvidas no âmbito do Programa Agente Regional de Inovação (ARI) contribuíram de forma estratégica para o fortalecimento e consolidação do ecossistema de inovação de Campo Mourão. A atuação concentrou-se na articulação institucional, qualificação metodológica e ampliação da inserção regional e nacional do ecossistema. Destaca-se a participação ativa na Câmara Temática de Indústria, Tecnologia e Inovação do CODECAM, espaço fundamental para o alinhamento de pautas estruturantes, integração entre os principais atores locais e acompanhamento das iniciativas voltadas ao desenvolvimento econômico e tecnológico do município. Paralelamente, a articulação com o IDEA 5 fortaleceu a conexão entre universidade, poder público, setor produtivo e ambientes promotores de inovação, consolidando o programa ARI como agente integrador e articulador do ecossistema regional.

Durante o período das atividades, o Agente Regional de Inovação Lucas Winter desenvolveu um trabalho estruturante no ecossistema de inovação de União da Vitória, com foco na consolidação da governança local e no mapeamento dos atores regionais. O principal resultado foi a reestruturação da Governança do ELI, visto que o então Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação (CMCTI) foi descontinuado materialmente pela Prefeitura do respectivo município. Foram realizadas visitas

estratégias a instituições como OAB, SENAC, Easy Coworking, SESI/SENAI, UGV, IFPR e UNESPAR, resultando na formalização de novas representações e no estreitamento das relações entre os atores locais.

A atuação em Rio Negro no segundo semestre de 2025 focou na reativação estratégica do Ecossistema Local de Inovação (ELI) e no fortalecimento da governança através do engajamento direto de empresas e instituições de ensino. Principais Marcos e Entregas, como: Retomada e Governança do ELI; III Fórum Rionegrense de Inovação; 1º Café Conectado para Empresários; Benchmarking e Intercâmbio entre Ecossistemas; e; Participação no Conexão Indtech 2025 (Ágora Tech Park, Joinville), buscando referências em inteligência artificial e propriedade intelectual para aplicação local.

Apucarana apresenta resultados positivos em seu ecossistema de inovação, mesmo em fase inicial, por meio de ações como benchmarking em eventos como o Festival Internacional de Inovação em Londrina e a ANPROTEC 2025, mapeamento de ambientes de inovação e startups no Vale do Ivaí, articulação com universidades como a UNESPAR, aproximação com o setor produtivo e iniciativas de inclusão social e digital. No campo das políticas públicas, foram realizadas ações de difusão da cultura de inovação em municípios da região, com participação em eventos, protocolização de propostas institucionais e parcerias com entidades como o CEDH e a UNAPI. Com metas estabelecidas até 2027 e acompanhamento semanal de métricas, o objetivo é consolidar um ambiente inovador integrado e sustentável, ampliando oportunidades para empresas, estudantes e empreendedores da região.

Síntese das principais ações do semestre 2025.2:

- Foram realizadas 20 ações estruturadas. Destas, 12 foram concluídas e 8 seguem em andamento. As iniciativas envolveram articulações externas, visitas técnicas, reuniões institucionais, participação em agendas regionais e melhorias internas de governança.
- A universidade atuou em três ecossistemas territoriais.
- Avanços no Portfólio Institucional de Competências, na ampliação de parcerias e na consolidação de vínculos com ambientes de inovação.
- Fortalecimento da presença institucional nos territórios, maior aproximação com setores produtivos e aprimoramento da organização interna do programa.

9. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

Quadro 8: Local de atuação – UFPR

Município de Atuação	Agente Regional de Inovação (ARI)
São José dos Pinhais	Amélia Gonçalves Ribeiro
Curitiba	Artur Oliari Lira, Izabela Souza da Silva e Johana Guatura Masseran
Araucária	Laísia Dantas Chagas
Fazenda Rio Grande	Luana Aparecida dos Santos Rosa
Matinhos	Priscilla Sodré
Pinhais	Stefany Alexandra dos Santos

Fonte: Autoria própria.

A partir do início efetivo das bolsas em junho, a equipe de Agentes Regionais de Inovação (ARIs) passou a atuar diretamente nos seis territórios contemplados — Curitiba, São José dos Pinhais, Pinhais, Araucária, Fazenda Rio Grande e a região Litorânea. Ao longo dos seis meses, foram executadas mais de 80 ações registradas, envolvendo participação em eventos, reuniões, capacitações, diagnósticos, articulações multilaterais e produção de documentos estratégicos. Esse volume expressivo de atividades posiciona a UFPR como uma das instituições com maior capilaridade territorial e integração sistêmica no contexto da inovação do estado.

Entre junho e setembro, o foco esteve na “imersão no ecossistema”, conforme previsto no planejamento inicial. Os ARIs participaram de reuniões, visitas técnicas e eventos que possibilitaram mapear governanças, atores-chave, fluxos institucionais e níveis de maturidade dos ecossistemas locais. Somente nesse período, foram acompanhadas mais de 30 reuniões de governanças, incluindo Vale do Pinhão, ConectaPinhais, AvançAraucária, GrapeTech (Colombo) e governança do Litoral. Esse esforço inicial permitiu compreender de forma ampla as dinâmicas regionais e construir bases de relacionamento que seriam fundamentais para as ações seguintes.

A partir de outubro, conforme previsto na readequação dos planos de ação, iniciou-se uma fase de atuação mais ativa e estratégica nas governanças. Os ARIs passaram a produzir evidências para o Radar de Inovação, apoiar diretamente o Prêmio Nacional de Inovação (PNI), compor grupos de trabalho e contribuir para documentos orientadores de políticas públicas. Essa fase ampliou a presença institucional da UFPR como articuladora e provedora de conhecimento estruturado. No mesmo período, consolidou-se o regime de reuniões semanais com a coordenação institucional e de

reuniões mensais com consultores do SEBRAE, fortalecendo mecanismos de acompanhamento e governança.

A participação em eventos foi um dos elementos centrais do período. Entre junho e novembro, a UFPR participou de pelo menos 35 eventos e encontros estratégicos, muitos deles de grande porte e impacto regional. Logo no início do ciclo, a universidade participou da inauguração do Parque Tecnológico da Indústria, no Campus da Indústria da FIEP, um dos maiores polos de inovação industrial do país. Nos meses seguintes, houve presença ativa em eventos como a Conferência ANPROTEC – Edição Curitiba, o ELI Summit Paraná, o Conecta Paraná, a feira INDUSPAR, o Fórum Metal Connect, a Jornada de Inovação da Indústria, o Ideathon do Complexo Hospital de Clínicas da UFPR, o IX Meeting de Inovação, o Lançamento do Biohealth Hub Curitiba, o Expo Fazenda, o III Fórum de Inovação de Fazenda Rio Grande, a Semana de Inovação, o Festival Coaliza e a III Semana do Empreendedorismo Feminino da UFPR. Além disso, foram organizados diretamente pela UFPR ou com forte participação da equipe eventos como o Arena EcoAr, o Circuito Conecta de Inovação e o Seminário Empreendedorismo Social e Inovação: caminhos para o desenvolvimento sustentável.

A equipe também desempenhou papel relevante no desenvolvimento e apoio a diagnósticos e documentos estratégicos. Destaca-se a elaboração do Relatório de Setores Prioritários de São José dos Pinhais, contendo levantamento analítico das cadeias produtivas do município; a produção do modelo visual de transição da tríplice para a quádrupla hélice; e a construção do documento de histórico e planejamento da Rede de Capital. Somam-se ainda mais de 20 atualizações de evidências no Radar de Inovação, abrangendo ecossistemas como Vale do Pinhão, Habitat Senai, Parque Tecnológico da Indústria, aceleradora Habitat Senai Corporate, IPPUC, Hospital de Clínicas/UFPR e IBMP. Essa produção consolidou a UFPR como protagonista na geração de informação qualificada para decisores públicos e atores do ecossistema.

Outro destaque do período foi a articulação institucional de alto impacto com o município de Fazenda Rio Grande. A equipe ARI atuou na apresentação de projetos da UFPR à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, contribuindo diretamente para a aprovação de R\$1 milhão destinados à implementação de ações de inovação no município — um dos resultados mais expressivos de toda a execução. Também houve

articulação relevante para atender projetos de saúde voltados a pessoas com TEA, reforçando o papel social e científico da universidade.

No âmbito da transferência de tecnologia e prospecção interna, foi conduzida uma série de atividades que serão aprofundadas entre janeiro e abril de 2026. Nesse período, os ARIs concentraram-se na aproximação com laboratórios, grupos de pesquisa, NAPIs, INCTs e unidades especializadas da UFPR, visando mapear oportunidades de inovação e tecnologias com potencial de transferência. As ações preparatórias incluíram visitas ao Hub de Inovação da UFPR, ao Centro de Estudos do Mar, ao Complexo Pequeno Príncipe e ao Parque Tecnológico de Piraquara, entre outros. Esse processo de aproximação criou as condições necessárias para um ciclo subsequente mais focado na inovação baseada em conhecimento produzido dentro da universidade.

Em todos os territórios atendidos, houve forte integração com governanças locais. A participação sistemática em reuniões de governanças como ConectaPinhais, Vale do Pinhão, SRI Litoral, AvançAraucária e GrapeTech, permitiu que a UFPR contribuísse para discussões sobre estatutos, formação de grupos de trabalho, organização de clusters, elaboração de políticas municipais de inovação e estruturação de agendas coletivas. No período, os ARIs participaram de mais de 40 agendas formais de governança, consolidando presença institucional robusta.

No campo da comunicação e da visibilidade institucional, foi criada a página ari.ufpr, destinada ao registro e divulgação das ações realizadas nos territórios. Ao mesmo tempo, a equipe desempenhou curadoria de conteúdo, comunicação institucional e interação com redes sociais durante eventos como o Circuito Conecta e o Arena EcoAr. Essas ações ajudaram a consolidar uma identidade pública própria do programa dentro do contexto da UFPR.

Síntese das principais ações do semestre 2025.2:

- 80 ações, entre eventos, reuniões, visitas técnicas, diagnósticos e produções documentais.
- A equipe participou de mais de 35 eventos estratégicos, integrou-se a mais de 40 agendas de governança e atualizou mais de 20 evidências no Radar de Inovação.
- Conquista de R\$ 1 milhão para projetos de inovação em Fazenda Rio Grande.

10. UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR)

Quadro 9: Local de atuação – UTFPR

Município de Atuação	Agente Regional de Inovação (ARI)
Pato Branco	Ana Paula Palaro Klein Hendges e Silvia Scariotto
Realeza	Larissa Corrêa
Palmas	Michelle Fernanda Faita Rodrigues
Dois Vizinhos	Rafael dos Santos de Jesus

O relatório semestral da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Campus Pato Branco, referente à Chamada Pública 24/2024 (Programa Institucional Bolsa-Técnico Agente Regional de Inovação), detalha as atividades desenvolvidas no projeto que visa a Evolução e Consolidação dos Ecossistemas Locais de Inovação do Sistema Regional de Inovação (SRI) do Sudoeste do Paraná. O projeto, executado em parceria com o SEBRAE/PR e o Governo do Estado, concentra suas ações em uma metodologia integrada de trabalho envolvendo quatro municípios do sudoeste do Paraná: Pato Branco, Dois Vizinhos, Realeza e Palmas. O objetivo geral é fortalecer as redes de cooperação científica, promover a inovação tecnológica e alinhar as atividades aos eixos do Rotas Paraná 2040, aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e aos Núcleos de Apoio a Projetos de Inovação (NAPIs).

A seguir, estão resumidas as ações destacadas pela UTFPR, separadas por município:

Sendo o *Campus* proponente e coordenador institucional, Pato Branco concentra uma série de ações estratégicas para o avanço do ecossistema de inovação local. Foram realizadas diversas reuniões, entrevistas e visitas técnicas com o objetivo de mapear e engajar os principais atores, instituições e iniciativas de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) na cidade.

O trabalho focou em identificar desafios tecnológicos e oportunidades de inovação diretamente nas empresas e instituições locais, atuando como ponte entre as necessidades do mercado e a capacidade de pesquisa e desenvolvimento da UTFPR. O projeto contribuiu ativamente para o fortalecimento do arranjo de Inovação Local, prestando apoio à atuação do Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação (CMCTI).

Foi oferecida uma série de *workshops* e capacitações sobre temas cruciais para a inovação, como Propriedade Intelectual, Modelagem de Negócios (utilizando a metodologia Canvas) e estratégias para Captação de Recursos (Fomento). A UTFPR, por meio do projeto, participou e apoiou a organização de grandes eventos municipais, como o "Pato Branco Innovation" e a "Semana Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação," promovendo a cultura de inovação e o *network*

As atividades em Dois Vizinhos foram direcionadas para a vocação econômica do município, com forte foco na integração da CT&I ao setor agroindustrial. Foram promovidos encontros estratégicos com o poder público (Prefeitura), entidades de classe (como a Associação Comercial e Empresarial de Dois Vizinhos – ACEDV) e o Sindicato Rural, visando apresentar o escopo do projeto e identificar demandas específicas do agronegócio. As ações de mapeamento concentraram-se em identificar as necessidades de novas tecnologias, processos e *softwares* para o setor agroindustrial, buscando otimizar a produção e a sustentabilidade.

Foram iniciadas discussões e estudos de viabilidade para a criação de ambientes que estimulem a inovação, como um "Hub de Inovação" ou um espaço de *coworking* que sirva de ponto de encontro e colaboração entre a UTFPR-DV, empresas e *startups*. Foram ofertados *workshops* de capacitação técnica alinhados às necessidades da indústria e do agronegócio local, cobrindo temas como automação, tecnologias 4.0 e práticas de sustentabilidade.

Em Realeza, as ações tiveram como foco a integração institucional e a exploração das áreas de pesquisa consolidadas no *Campus*. Foi realizado um intenso trabalho de aproximação e alinhamento de ações entre a UTFPR-RZ e outras instituições de ensino e pesquisa, como o Instituto Federal do Paraná (IFPR), para potencializar o impacto dos projetos. As demandas identificadas foram majoritariamente concentradas no setor de recursos naturais e tecnologias ambientais, áreas que convergem com a expertise de pesquisa do *campus* local. Foram realizadas reuniões com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, com o objetivo de discutir e sugerir a implementação de políticas públicas que pudessem fomentar e incentivar a inovação e o empreendedorismo tecnológico na cidade. Foram organizados encontros e sessões de mentorias voltadas para grupos com potencial empreendedor, com a meta de orientá-

los no processo de criação de novas empresas de base tecnológica a partir de projetos acadêmicos.

As ações em Palmas, embora a cidade não possua um *campus* próprio da UTFPR no escopo direto do projeto, foram coordenadas intermunicipalmente pelo *Campus* Pato Branco para incluir o município na dinâmica de inovação regional. Foi efetuado um levantamento detalhado do potencial de inovação da cidade, com uma atenção especial para setores como energias renováveis e a indústria de base local.

A cidade foi representada em fóruns e conselhos regionais de inovação, uma ação essencial para garantir que Palmas estivesse inserida e considerada no planejamento estratégico do Sistema Regional de Inovação do Sudoeste. Foram discutidas e propostas iniciativas para a criação de infraestruturas físicas de suporte, como um "Laboratório Aberto" ou um espaço de prototipagem, com o objetivo de gerar parcerias entre o setor público municipal e a iniciativa privada. Foram promovidos seminários e palestras sobre temas relevantes, como a aplicação do conceito de Cidades Inteligentes (*Smart Cities*) e a integração das ODS na gestão pública e empresarial.

Síntese das principais ações do semestre 2025.2:

- Entre junho e novembro de 2025, a UTFPR executou 36 ações, sendo 10 concluídas e 26 em andamento, em dois territórios estratégicos.
- A atuação integrada da equipe ARI e da coordenação institucional consolidou processos internos.
- Houve expansão da participação institucional em agendas territoriais.
- As redes locais de inovação foram fortalecidas.
- O uso de ferramentas avançadas, como o GPT Enterprise, qualificou diagnósticos e documentos.
- As articulações externas ampliaram a presença da universidade em temas de impacto social, tecnológico e produtivo.

ELABORAÇÃO:

Universidade Estadual de Londrina - UEL

Edson Antônio Miura

Márcio Nakayama Miura

Universidade Estadual de Maringá - UEM

Keila de Souza Silva

Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

Cesar Eduardo Abud Limas

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste

Maria da Piedade Araújo

Daniela Miotto Bernardi

Universidade Estadual do Centro Oeste - Unicentro

Zoraide da Fonseca Costa

Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Mayra Costa da Cruz Gallo de Carvalho

Universidade Estadual do Paraná - Unespar

Maria Ivete Basniak

Rogério Silveira Tonet

Universidade Federal do Paraná - UFPR

Juliete Silva Neves

Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR

Jean Patric da Costa

REVISÃO E ORGANIZAÇÃO:

Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Marcelo Rodrigues da Silva

Karoll Depizzol Gonçalves

Vanessa Hartmann Alves